

Ação de Formação “Para o Desenvolvimento de uma Escola Inclusiva”

Balanço dos trabalhos realizados

No âmbito da realização das sessões de formação “Para o Desenvolvimento de uma Escola Inclusiva” no distrito de Lisboa, os trabalhos começaram em julho de 2018, no Centro de Formação de Escolas de Cascais. A primeira sessão de formação (julho) teve como público-alvo elementos das direções, coordenadores de departamento e os coordenadores da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) das escolas do concelho. Salienta-se que esta ação contou com a participação de praticamente todos os agrupamentos de escolas do concelho e teve lugar um enorme envolvimento de todos os formandos. Esta formação permitiu que, na sua generalidade, as chefias de topo (direções) dos agrupamentos de Cascais estivessem mais sensíveis às mudanças preconizadas no novo quadro legal e organizassem o início do ano letivo tendo em conta os princípios orientadores do novo regime legal para a Inclusão escolar. A análise da legislação transversal e dos documentos orientadores aí entrosados, nomeadamente o decreto-lei 55/2018 e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, o enquadramento conceptual e legal do próprio documento (Decreto-lei 54/2018), a intervenção multinível e o Desenho Universal da Aprendizagem, as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, a constituição e os procedimentos das equipas multidisciplinares de apoio à Educação Inclusiva, o papel do professor de educação especial, a implementação e dinamização do Centro de Apoio à Aprendizagem e a avaliação como entidade indissociável da Aprendizagem foram os temas debatidos e refletidos no decorrer deste curso de formação.

Após as sessões de formação, o Agrupamento de Escolas de Alapraia, por considerar que os conteúdos abordados eram de suma importância para a sua comunidade educativa, solicitou a dinamização da mesma ação de formação para todos os docentes do Agrupamento no início do ano letivo 2018/2019.

Ainda no decurso da primeira Ação de Formação os coordenadores das EMAEI dos diferentes agrupamentos do concelho de Cascais, organizaram-se e realizaram, a posteriori diversos momentos de trabalho colaborativo, com o propósito de discutirem e uniformizarem procedimentos para a operacionalização daquilo que é preconizado na legislação atualmente em vigor. Enquanto formadoras e pela relação de confiança que se estabeleceu entre formandos e formadoras temos acompanhado alguns destes momentos,

o que nos tem permitido testemunhar a forma empenhada e a total apropriação dos princípios básicos da Educação Inclusiva no concelho de Cascais. Assim, podemos comprovar a criação de uma rede de trabalho colaborativo e de partilha de ideias, cujos resultados já se fazem sentir na atual prática docente do concelho de Cascais.

No decurso do presente ano letivo, após a realização da sessão junto de todos os docentes do Agrupamento de Escolas de Alapraia, foram agendadas diversas ações direcionadas aos educadores e professores dos diversos ciclos de ensino no Centro de Formação de Cascais, todas elas muito participadas. Contudo, esta participação ainda é, predominantemente, por parte dos docentes de Educação Especial, ainda com pouca representatividade ao nível de educadores e professores de outros grupos disciplinares.

A disseminação dos conteúdos da formação tem sido intensificada, uma vez que foi solicitada a cedência da formação, por parte do Centro de Formação de Escolas de Cascais, a outros centros de concelhos limítrofes, nomeadamente Sintra, Amadora e Oeiras, algumas já em curso e outras agendadas para breve.

Na qualidade de formadoras temos presenciado o crescente envolvimento por parte dos formandos, a intensificação dos momentos de partilha e os momentos de reflexão de maior profundidade, espelhando uma maior apropriação dos princípios e conceitos no âmbito da Educação Inclusiva. O maior conhecimento no domínio das medidas da política educativa vigentes, dos documentos orientadores (Perfil do Aluno, Aprendizagens Essenciais) e do quadro legislativo atual é notório na evolução do discurso e ideias plasmadas aquando do decorrer das sessões.

Antevemos algumas dificuldades na implementação generalizada dos documentos do novo quadro legal nas nossas escolas, sobretudo nesta fase inicial, pelo que entendemos que a capacitação dos professores e a dinamização de espaços de reflexão e partilha são imprescindíveis.

Consideramos, por fim, que o nosso trabalho tem contribuído de uma forma bastante significativa “Para o Desenvolvimento de uma Escola Inclusiva”.

Cascais, 25 de setembro de 2018

As Formadoras:

Carla Hébil, Carlota Brasileiro, Helena Neves